

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Mestrado Profissional Interdisciplinar em Ciências Humanas

Sâmara Évelyn Souza

LETRAMENTO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: produção de um Manual para professores e educadores que atuam na pré-escola dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), Diamantina, MG.

**DIAMANTINA
2022**

Sâmara Évelyn Souza

LETRAMENTO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: produção de um Manual para professores e educadores que atuam na pré-escola dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), Diamantina, MG.

Relatório Técnico apresentado como requisito para defesa e obtenção de grau de mestre em Ciências Humanas pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Pereira Lage

DIAMANTINA-MG

2022

Catálogo na fonte - Sisbi/UFVJM

S729 Souza, Sâmara Évelyn
2022 LETRAMENTO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL [manuscrito] :
produção de um Manual para professores e educadores que atuam
na pré-escola dos Centros Municipais de Educação Infantil
(CMEI's), Diamantina, MG. / Sâmara Évelyn Souza. --
Diamantina, 2022.
67 p.

Orientador: Prof. Ana Cristina }Pereira Lage.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências Humanas) --
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,
Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, Diamantina,
2022.

1. Música. 2. Educação Infantil. 3. Formação de professores
e educadores. 4. Educação infantil em Diamantina. 5.
Pedagogia. I. }Pereira Lage, Ana Cristina . II. Universidade
Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRJ com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Este produto é resultado do trabalho conjunto entre o bibliotecário Rodrigo Martins Cruz/CRB6-
2886
e a equipe do setor Portal/Diretoria de Comunicação Social da UFRJ

SÂMARA ÉVELYN SOUZA

LETRAMENTO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: produção de um Manual para professores e educadores que atuam na pré-escola dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), Diamantina, MG.


Dissertação apresentada ao MESTRADO EM CIÊNCIA HUMANAS, nível de MESTRADO como parte dos requisitos para obtenção do título de MESTRE EM CIÊNCIAS HUMANAS

Orientador (a): Prof^a. Dra. Ana Cristina Pereira Lage


Data da aprovação : 07/03/2022

Documento assinado digitalmente
 ANA CRISTINA PEREIRA LAGE
Data: 09/08/2022 11:15:18-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Pereira Lage - UFVJM

Documento assinado digitalmente
 FREDERICO SILVA SANTOS
Data: 17/08/2022 12:23:04-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.Dr. Frederico Silva Santos – Câmara Municipal de Diamantina

Documento assinado digitalmente
 Sandro Vinicius Sales dos Santos
Data: 10/08/2022 11:30:21-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof.Dr. Sandro Vinicius Sales dos Santos - UFVJM

DIAMANTINA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade da vida.

A todos os professores que fizeram parte de minha formação desde a educação infantil até o Mestrado, de forma muito carinhosa e especial à Tia Júlia, Erivaldo Nascimento, Erildo Nascimento, Ricardo Ribeiro, Maria Eunice Lopes, Frederico Santos, Yuri Gaspar e Verônica Duarte;

À minha orientadora, Dr^a. Ana Cristina Pereira Lage, pela amizade e pelas conversas formais e informais que tanto me serviram de aprendizado;

Aos professores da banca de qualificação e defesa Carlos Henrique Silva de Castro, Frederico Silva Santos, Sandro Vinícius Sales dos Santos, Rosiane Ribeiro Bechler e Vitória Azevedo da Fonseca pela disponibilidade e pelo aprendizado que a mim foi dado;

À Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, que hoje me proporciona o título de Mestre em Ciências Humanas;

Aos professores, amigos meus, que ensinam música no Conservatório Estadual de Música “Lobo de Mesquita”, pelos quais tenho grande respeito e admiração;

À equipe de trabalho da Vila Educacional de Meninas – VEM, em especial Ordália, Érica e Flaviana pelo apoio incondicional as minhas ideias, bem como todas as minhas alunas pela amizade, pela compreensão e pela confiança;

A todos os amigos que fiz durante os estudos de Mestrado na “linha da educação”, em especial à amiga Sarah, pessoa ímpar com quem compartilho minha vida fora da universidade;

A todas as crianças, jovens e adultos aos quais pude repassar o conhecimento;

À minha família, que sempre acredita em mim, em especial mamãe, papai e meus irmãos, Francis e Karol e à minha cunhada Vanessa;

Aos meus amores, Christiano, Theo e Saulo que sempre compreenderam minhas ausências e apoiaram minhas decisões.

RESUMO

A música é uma forma de expressão que contribui para o processo de formação integral do indivíduo, desenvolvendo sua capacidade de expressão, linguagem, sentimentos e emoções, além da expressão corporal e da sensibilidade. É necessário observar que, embora exista uma legislação que disponha sobre o ensino de música na educação infantil, nem todos os profissionais, em especial aqueles que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) de Diamantina, estão preparados para o desafio de educar musicalmente as crianças. Tornam-se imprescindíveis ações de formação, capacitação e apoio aos professores da educação infantil para atuarem na construção do letramento musical. Este relatório tem o objetivo de descrever o processo de elaboração de material didático-instrucional, como produto técnico desenvolvido no Mestrado Profissional em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), que poderá contribuir na dinamicidade das atividades educativas da área de educação musical infantil. A metodologia adotada compreendeu a pesquisa bibliográfica, especialmente artigos sobre a temática publicados na revista *Música na Educação Básica* (MEB), da Associação Brasileira e Educação Musical (ABEM), como também nos anais dos encontros regionais desta associação; a identificação e a seleção de atividades que contemplem as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). O relatório reflete sobre organização e revisão do produto “*Manual do professor para o emprego da música na pré-escola dos Centros Municipais de Educação Infantil de Diamantina – MG*” e, para tanto, torna-se necessário uma breve investigação sobre o conceito de letramento musical, sobre a legislação pertinente e as fases que constituem a infância, bem como de uma reflexão acerca das CMEI's de Diamantina.

Palavras-Chave: Música. Educação infantil. Letramento musical.

ABSTRACT

Music is a form of expression that contributes to the process of integral formation of the individual, developing their capacity for expression, language, feelings and emotions, in addition to body expression and sensitivity. It is necessary to observe that, although there is legislation that provides for the teaching of music in early childhood education, not all professionals, especially those who work in the Municipal Centers for Early Childhood Education (CMEI's) in Diamantina, are prepared for the challenge of educating musically. the children. Training, qualification and support actions for early childhood education teachers become essential to work in the construction of musical literacy. This report aims to describe the process of elaboration of didactic-instructional material, as a technical product developed in the Professional Master's Degree in Human Sciences at the Federal University of Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), which can contribute to the dynamism of educational activities in the area. of children's music education. The adopted methodology comprised the bibliographical research, especially the articles on the subject published in the magazine *Música na Educação Básica – MEB* of the Associação Brasileira e Educação Musical – ABEM, as well as in the annals of the regional meetings of this association; identification and selection of activities that meet the guidelines of the National Common Curricular Base – BNCC (BRASIL, 2017); organization and review of the manual entitled "Teacher's manual for the use of music in preschools of the Municipal Centers for Early Childhood Education in Diamantina - MG", which will be made available to the CMEI's of Diamantina.

Keywords: Music. Early childhood education. Musical literacy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCF	Fundo Cristão para Crianças
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
LDBEN	Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional
MEB	Música na Educação Básica
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SMED	Secretaria Municipal de Educação de Diamantina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. MÚSICA E EDUCAÇÃO.....	12
2.1 Letramento musical.....	12
2.2 O professor da educação infantil: saberes e práticas musicais.	15
2.3 O ensino de música na educação infantil: desafios e perspectivas	17
3. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA	19
3.1 Concepção de criança e de infância	19
3.2 Educação infantil: trajetória e marcos legais	20
3.3 A educação infantil no município de Diamantina.....	23
4. DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXO	31

1. INTRODUÇÃO

Este relatório é parte do resultado de minha pesquisa de Mestrado que apresenta como produto um manual com sugestões de atividades de musicalização para serem usadas por professores e educadores da pré-escola da educação infantil em suas práticas diárias nos Centros Municipais de Educação Infantil¹ da cidade de Diamantina – MG.

Foi desenvolvido a partir de leituras e pesquisas de autores que, na atualidade, vêm trabalhando com a música na educação básica, em especial na educação infantil. Entre os principais autores estudados estão Bellochio e Figueiredo (2009), Werle (2011), Brito (2003), Lima e Stencel (2010).

Resumidamente, segundo esses autores, não basta que a música esteja presente na escola, se ela não possuir valor formativo e for inserida nos planejamentos escolares. Além disso, a música precisa adquirir um papel relevante e ser tratada como uma área do conhecimento que requer estudo, diversidade, prática e reflexão, de forma que esteja inserida nos planejamentos e no cotidiano escolar de maneira significativa, compondo saberes com as demais áreas fundamentais para o desenvolvimento sociocognitivo e humano dos alunos.

De forma geral, o presente relatório foi assim organizado: inicialmente, apresentaremos alguns estudos em torno do conceito de letramento musical, as características do professor da educação infantil com seus saberes e práticas musicais, além de um pouco sobre o ensino de música nas escolas a partir da legislação que a institui como conteúdo do currículo. Em continuidade, apresentamos a concepção de criança e infância para, em seguida, elencarmos os marcos legais da educação infantil no âmbito nacional e caracterizarmos um pouco os CMEI's em Diamantina. Por fim, falaremos como se deu o processo de construção do manual, produto apresentado nesta pesquisa junto deste relatório.

Entendo ser importante traçar aqui minha trajetória e minha vinculação com o ensino da música, pois considero que esta relação é primordial para a pesquisa. Com sete anos de idade, comecei a estudar música no Conservatório Estadual de Música “Lobo de Mesquita” (Diamantina – MG), onde estive em formação musical por 12 (doze) anos. No Conservatório tive aulas de flautas doce e transversal, piano, canto

¹ A partir deste momento, sempre que formos falar dos Centros Municipais de Educação Infantil, usaremos a sigla CMEI.

coral, prática de conjunto, história da música, harmonia e teoria musical. Em 2007, me formei no curso técnico em flauta transversal.

Quando completei 18 anos de idade, antes mesmo de concluir o curso técnico, comecei a lecionar no Conservatório. Nesta época, trabalhei em um projeto intitulado ESCOLARTE, no qual os professores do Conservatório de Música iam às escolas do município de Diamantina para ensinar música às crianças matriculadas no Ensino Fundamental I². O objetivo não era formar músicos nas escolas e sim levar um pouco de música e seus conceitos básicos para as crianças. Pouco tempo depois, este projeto foi encerrado e comecei a trabalhar dentro do Conservatório de Música, onde lecionava teoria musical e canto coral para um público bem diversificado, que ia desde crianças a partir de 06 anos, até adultos com mais de 50 anos.

Ainda como professora do Conservatório, ministrei aulas de música para as alunas do Curso Pós Médio de Educação Infantil³ ofertado pela Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda. Além disso, há 9 (nove) anos realizo um trabalho frente ao Coral VEM CANTAR da Vila Educacional de Meninas – VEM⁴, onde trabalho com um grupo de 100 (cem) meninas, com faixa etária de 6 a 18 anos. Essa experiência com a música me motivou a dar início a esta pesquisa, com o objetivo de oportunizar para outros profissionais da educação uma prática musical mais prazerosa e com melhor fundamentação.

Assim, parto de minha vivência e minha experiência para apresentar e propor a música para a rotina das salas de aula da Educação Infantil, como também reforçar a importância de reflexão sobre esta ação. Proponho uma ferramenta que possibilite e, ao mesmo tempo, facilite o trabalho do professor e do educador, no formato de um manual que apresenta sugestões de atividades pautadas nos documentos norteadores da Educação Infantil, em especial na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e levo em consideração a cultura diamantinense.

² Naquele período, o Ensino Fundamental I compreendia da 1ª até a 4ª série.

³ Este curso visava capacitar pessoas para serem educadoras nas escolas de educação infantil, entretanto, não era um curso de nível superior.

⁴ A Vila Educacional de Meninas – VEM é uma unidade de prestação de serviços da Sociedade Protetora da Infância, entidade filantrópica fundada em 13 de setembro de 1911 pela Irmã Luíza. Atualmente, atende 100 (cem) meninas no contra turno escolar com atividades diversas. Elas recebem alimentação, formação humana e social, atendimento psicológico, pedagógico, apoio médico e odontológico. Tem como modalidade de atendimento o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, funciona como um Centro de Convivência. Sua missão é trabalhar na promoção, na proteção e no desenvolvimento integral das atendidas, visando a cultura da vida e da esperança.

2. MÚSICA E EDUCAÇÃO

Neste item, apresentaremos dois tópicos: no primeiro vamos buscar a compreensão do termo letramento, a partir do estudo de seu conceito na área da linguagem e trazendo este para a área da música; em sequência, apontaremos quais são os desafios e as perspectivas para o ensino de música na educação infantil, uma vez que os profissionais que atuam nesta área do ensino, em sua maioria, não têm em sua formação uma disciplina específica para o estudo da música.

2.1 Letramento musical

Para a compreensão do termo “Letramento Musical” faz-se necessário, primeiramente, entender o significado do termo letramento, com o propósito de discutir sua importância e sua apropriação para o ensino de música. De acordo com Street (apud SOUZA; COSSON, 2011, p. 102), o letramento refere-se às “práticas sociais da escrita que desenvolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados”. Como o letramento é um termo que é muito utilizado na educação, no contexto de aquisição das competências de leitura e escrita, acaba sendo confundido com outro termo, a alfabetização.

O termo “letramento” surgiu no discurso de especialistas nas áreas de Educação e Linguística a partir da segunda metade dos anos 80. Na língua sempre aparecem novas palavras para nomear novos fenômenos, novas ideias, novos fatos. Para as coisas existirem, é preciso nomeá-las. [...] A necessidade de compreender a presença da escrita no mundo social levou ao surgimento da palavra “letramento”. Trata-se da versão em português da palavra inglesa “*literacy*”, que vem do latim *littera* (letra) mais o sufixo “*cy*”, que designa condição, qualidade (LEITE, apud FERREIRA; SOUZA; CAMARGO, 2015, p. 345).

De acordo com Azevedo e Gasque (2017), no Brasil, acompanhando a tendência internacional, o termo *Literacy* tem sido traduzido pelo termo letramento e adota, atualmente, múltiplos aspectos. Nessa perspectiva, propõe-se uma reflexão acerca do termo Letramento Musical e suas práticas.

A partir da publicação da Lei nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008) que torna obrigatório o ensino de música nas escolas de educação básica, inicia-se uma

movimentação na área de educação musical e, apesar da criação de cursos de licenciatura em música e da produção de materiais de referência, a demanda de formação de profissionais permanece ainda maior do que a oferta. Isso fez com que os professores que já estavam atuando nas escolas sentissem a necessidade de uma adaptação em sua formação.

A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) traz uma vasta discussão em torno desta temática, o que acabou por dividir os músicos associados em dois grupos: aqueles que eram a favor do que chamamos aqui de letramento musical e aqueles que eram contra. É preciso considerar aqui a opinião desses ambos grupos, uma vez que estes são constituídos por músicos de formação, que estudam a música em sua totalidade.

Segundo Silva (2018), um dos pontos negativos e que são apontados pelo grupo contrário ao letramento musical, são os cursos de curta duração oferecidos para professores, especialmente por meio das redes sociais, os quais trazem exemplos de atividades musicais e atraem inscrições de educadores em busca de formação, no entanto, estes professores nem sempre têm condições de avaliar tecnicamente as propostas apresentadas. Muitas vezes são cursos que aparentam não ter nenhum embasamento teórico, uma vez que não há explicação ou reflexões sobre os objetivos e conteúdos trabalhados. O foco desses cursos é o aprendizado dos educadores por meio de réplicas das atividades com os alunos, funcionando apenas como um adestramento e desconsiderando o processo criativo, a aprendizagem e a construção do conhecimento.

Por outro lado, existe um grupo de músicos de formação que dedicam seus estudos aos professores que precisam trabalhar a música na sala de aula, mesmo sem ter uma formação para tal. Este grupo acredita na eficiência do letramento musical e está focado em desenvolver práticas que possibilitem aos professores que não possuem a música na sua formação, em ensinar os conceitos básicos da música e como trabalhá-la em sala de aula na educação básica. Entre estes autores, podemos destacar aqui Werle (2011), Lima e Stencel (2010), Bellochio e Figueiredo (2009) e Brito (2003) que forneceram as bases para a elaboração deste relatório, bem como o Manual, produto final deste trabalho.

Após a leitura de artigos publicados na revista *Música na Educação Básica – MEB*⁵ relacionados aos temas música na educação infantil e formação de professores e

⁵ A revista **Música na Educação Básica** tem como propósito oferecer um material bibliográfico acessível para o professor que atua na educação básica, nos seus diversos níveis – Educação Infantil, Ensino

educadores, podemos dizer que letramento musical é um termo cujo conceito está em construção. Segundo Silva (2018) um dos pontos de partida para chegar ao conceito de letramento musical se dá a partir de uma paráfrase do conceito de letramento. Assim, a autora conceitua o letramento musical como:

Uma decorrência da necessidade de configurar e nomear atitudes/competências musicais e práticas sociais na área da música (ouvir e fazer) que ultrapassem o domínio do sistema de escrita musical tradicional, nível de aprendizagem técnico musical perseguido tradicionalmente, pelo ensino de tradicional de música. (SILVA, 2018, p. 8).

Neste sentido, ser um “letrado musical” vai muito além de saber ler e escrever música, pois é saber ouvir a música do mundo, ou seja, é conseguir interpretar os sons, as imagens e mensagens existentes na sociedade. Ser um “letrado musical” é saber comunicar-se com o mundo por meio da música, é possuir/adquirir habilidades para conseguir interpretar a realidade e os desafios cotidianos descritos na música.

É correto afirmar que o letramento musical não acontece somente dentro do ambiente escolar ou dentro das universidades, pois ele se desenvolve na sociedade, em casa, nas ruas, por onde quer que exista a propagação do som. Todas as pessoas ouvintes escutam algum tipo de música ou mesmo os sons da natureza, das próprias pessoas e da vida. O letramento musical acontece, então, no espaço onde o indivíduo está inserido. Para Marinho (2010, p. 80), “as práticas de letramento não são atividades diretamente observáveis, porque envolvem processos internos, muitas vezes inconscientes, valores, atitudes, sentimentos e relações sociais”.

Percebemos que o letramento é construído a partir de um conjunto de práticas e experiências sociais e culturais, em que os sujeitos envolvidos se apropriam de certas habilidades e conhecimentos e passam a utilizá-los em um determinado contexto, dando sentido a esse uso, seja no universo da leitura e da escrita ou no universo musical, como propomos nesse trabalho.

O processo de aquisição de conhecimentos e habilidades musicais se propaga ao longo da vida do indivíduo por suas experiências sociais, culturais e também sua educação escolar. Assim, o letramento musical é um processo longo e contínuo que se inicia na infância e se prolonga por toda a vida, integrando as atividades de diferentes

grupos humanos e implica em dar sentido aos conhecimentos e às habilidades musicais apreendidos desde a infância, colocando-os em uso no contexto social.

O letramento musical é uma prática possível e necessária, mas como toda a formação humana é um processo de construção e reflexão que lida sempre com alguns obstáculos e situações desafiantes. Apesar de tudo, é necessário continuar a discussão e a reflexão sobre as práticas, os saberes e contextos em que se desenvolve a educação humana.

Assim, nossa proposta é que o letramento musical possa acontecer a partir da aplicação do manual proposto para os professores e educadores que atuam na pré-escola dos CMEI's de Diamantina, possibilitando-lhes uma reflexão mais aprofundada sobre o ensino de música nas salas de aula da educação infantil e, conseqüentemente, garantir às crianças o direito ao aprendizado da música e ao envolvimento com a cultura local.

2.2 O professor da educação infantil: saberes e práticas musicais.

Quando se propõe à implementação do ensino de música nas escolas como forma de promoção do letramento musical é preciso questionar: quem são esses professores que irão atuar ou já estão atuando na Educação Infantil com a oferta do ensino de música, especificamente para as crianças da pré-escola?

Para tentar responder a esse questionamento faz-se necessário, primeiro, refletir sobre os conhecimentos docentes. Para isso, começaremos nos baseando em Tardif (2014), que reflete sobre o perfil do professor, mostrando que sua prática está ligada não só a sua formação profissional, como também as suas experiências de vida: O saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida, sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. (TARDIF, 2014, p. 11).

Neste sentido, o saber do professor não se reduz ao conhecimento técnico ou profissional, inclui também os saberes da experiência humana, pessoal e diária. O professor está, a todo momento, desde seu nascimento, em processo de letramento, em todos os contextos, inclusive, na área da música.

Para Schafer (2011), esse saber do professor se mistura ao saber do aluno quando coloca como objetivo principal o fazer musical criativo, reflete e expande conceitos tradicionais, e escreve sobre o papel do professor:

Não há mais professores; apenas uma comunidade de aprendizes. Isso é um exagero a fim de induzir à noção de que o professor precisa continuar a aprender e crescer com os alunos. Naturalmente o professor é diferente, mais velho, mais experiente, mais calcificado. É o rinoceronte na sala de aula, mas isso não significa que ele deve ser coberto com couraça blindada. O professor precisa permanecer uma criança (grande), sensível, vulnerável e aberto a mudanças. A melhor coisa que qualquer professor pode fazer é colocar na cabeça dos alunos a centelha de um tema que faça crescer, mesmo que esse crescimento tome formas imprevisíveis (SCHAFER, 2011, p. 270).

O professor é um ser social, pois está carregado de informações e conhecimentos adquiridos a partir de suas experiências em grupo no decorrer de sua vida, antes mesmo de seu início na carreira profissional. Suas práticas estão intimamente baseadas na história da sociedade em que vive, bem como na cultura e nas práticas dessa sociedade. Por fim, o saber do professor está em constante processo de construção, que acontece durante sua carreira profissional.

Portanto, o saber do professor não é o “foro íntimo” povoado de representações mentais, mas um saber sempre ligado a uma situação de trabalho com os outros (alunos, colegas, pais, etc.), um saber ancorado numa tarefa complexa (ensinar), situado no espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizado numa instituição e numa sociedade (TARDIF, 2014, p. 15).

Quando nos referimos ao ensino da música, esse contexto em que está inserido o saber docente não se difere de qualquer outro saber. Antes mesmo de entrar na sala de aula, no momento do planejamento, nos deparamos com lembranças de nossa infância: algumas brincadeiras com nossos pais, avós ou até mesmo de nossos professores, as músicas que alguém cantava para embalar nosso sono ou aquelas que usávamos para brincar de pular corda e nas cirandas de roda.

Mesmo com o passar dos anos, essas memórias estão vivas em nós e acabam se tornando parte de tudo aquilo que vai interferir diretamente em nossas práticas na sala de aula. Joly (2017) apresenta, em sua pesquisa, alguns relatos de professores que atuam na educação básica e que comprovam o quanto essas experiências da infância influenciam na prática docente:

Nesta dinâmica relação entre as influências musicais da família, do irmão e amigos e das aulas de piano, aqui representando a instituição escolar, por ser um ensino musical formal e pelo fato de ela não ter tido música na escola, quando perguntada sobre o impacto que tiveram na formação de sua identidade musical, e por que ao longo dos anos, seu gosto musical foi sendo modificado, Lígia respondeu o seguinte: [...] *eu acho que é uma coisa de influência externa, né, mas também é uma coisa que toca a gente de alguma forma, podia não me tocar, mas de alguma forma eu precisava daquilo e aí eu fui, né... é... fez sentido* (JOLY, 2017, p. 153).

Podemos dizer então que o aspecto social da música é o grande potencializador da aprendizagem musical ao longo de nossa existência. Fazer música de forma solitária pode, de fato, ser prazeroso, sensibilizador, estimulante, mas a experiência do fazer música em grupo traz um novo significado para nossa prática.

Voltando ao questionamento inicial: quem são esses professores que irão atuar ou já estão atuando na Educação Infantil com o ensino de música para as crianças da pré-escola? Podemos dizer que, de acordo com o ponto de vista legal, o professor que atua na educação infantil é o profissional formado em Pedagogia (BRASIL, 1996). Para além da legalidade, podemos dizer que se trata de um profissional que possui diversos saberes, cuja prática pedagógica é complexa e pautada em múltiplas referências, inclusive, de sua própria infância, embora, na maioria dos casos, esses professores não tiveram aulas de música durante sua formação, seja por falta de interesse ou até mesmo por falta de oportunidade.

Sobre um professor não especialista em música desenvolver um trabalho de qualidade, Schafer (2011) destaca que as faculdades de educação ou cursos de magistério não habilitam seus alunos a serem professores de música, no sentido tradicional. Assim, o autor sugere uma alternativa: um professor que em sua aula “tente descobrir tudo o que puder a respeito do som, sua condição física, sua psicologia, a emoção de produzi-lo na garganta, ou de encontrá-lo no ar, fora de nós mesmos” (SCHAFER, 2011, p. 293).

Podemos então dizer que o professor que atua na educação infantil tem a função de educar a criança de forma a propiciar seu desenvolvimento integral, o que, necessariamente, perpassa pelas expressões e linguagens, entre elas, a musical.

2.3 O ensino de música na educação infantil: desafios e perspectivas

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996), em seu artigo 26, prevê o ensino de artes e, conseqüentemente, da música, na

educação básica⁶. Isso nos leva a compreendê-lo como papel do professor de artes, o que geraria uma grande discussão em torno do contexto de formação desses profissionais para o ensino de cada uma das expressões artísticas, o que não constitui o foco deste trabalho.

Por outro lado, quando se observa à que finalidade da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 1996), fica claro que um dos papéis do pedagogo que atua com esse público é trabalhar todos os aspectos da criança, o que inclui, necessariamente, as expressões infantis, sendo que a música é uma delas.

A música é uma forma de expressão e contribui para o processo de formação integral do indivíduo, desenvolvendo sua capacidade de expressão, a linguagem, os sentimentos e as emoções, a expressão corporal e a sensibilidade. Através da música é possível aprender sobre o mundo, a partir dos sons, das melodias, dos ritmos e das letras. Entretanto, é preciso que o professor esteja atento à forma como a música será levada até a criança:

Para que a música se constitua como atividade mobilizadora de conhecimentos que potencializem a aprendizagem de seus alunos, precisa ser realizada com competências pelas professoras. Todo o trabalho realizado em aula precisa ser planejado e refletido pelas professoras! Todo o trabalho significa, literalmente, todo o trabalho, e aí o trabalho com música também entra. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009).

Esse é um grande desafio para um profissional que não detém conhecimentos na área musical e que precisa educar uma criança em todos seus aspectos. Por isso, é necessário investir em capacitação dos professores da educação infantil para atuarem na construção do letramento musical. Essa busca de conhecimentos técnicos que se somarão aos demais que compõem o saber do professor precisa partir do profissional, mas necessita também de apoio organizacional e institucional. Esse é o grande desafio na atualidade: subsidiar os docentes com a formação continuada que necessitam para atuar plenamente na educação básica.

Nesse contexto, é fundamental que a formação acadêmico-profissional das professoras de educação infantil e anos iniciais contemple a educação musical, de modo que as possibilite pensar e agir musicalmente em seu fazer docente. Para tanto se faz necessário ampliar a concepção que se tem acerca do que seja fazer música. Certamente que essa formação não substitui a

⁶ Art. 26 [...] § 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural de alunos. (BRASIL, 1996).

necessidade de um professor especialista em música atuando conjuntamente nesses níveis de ensino. Mas salienta-se a necessidade de que a professora da infância possa desenvolver um trabalho musical com maior clareza e criticidade junto aos alunos. (WERLE, 2011, p. 86).

Assim, um dos maiores desafios de nossa pesquisa, além de propor um Manual para a capacitação do professor e do educador sobre o trabalho da música na pré-escola da educação infantil, é nutrir nesses profissionais uma consciência sobre a importância de se ter subsídios para levar a música até as crianças nos CMEI's.

3. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

Aqui buscamos o entendimento do que é infância e qual indivíduo é considerado criança a partir da legislação vigente. Trazemos também o percurso legal que institui a educação infantil como etapa da educação básica no Brasil e por fim, um breve histórico de como se deu a institucionalização pública da educação infantil no município de Diamantina – MG.

3.1 Concepção de criança e de infância

Ao longo da história, o entendimento de criança e de infância não foi o mesmo. A preocupação sobre as especificidades da infância aparece a partir do século XIX. Philippe Ariès (1986), pioneiro nos estudos acerca da História da Infância, enfatiza como a criança era ignorada e adultizada na Idade Média, uma vez que inexistia um cuidado específico com esta fase do indivíduo.

De acordo com Ariès (1986), a ausência de representações da vida da criança, que ocorre até a Idade Média, tem como motivo o desinteresse por uma fase da vida que se mostrava tão instável e ao mesmo tempo representativa. Em outras palavras, este aparente desinteresse pela infância era resultado das altas taxas de mortalidade infantil, porém as taxas de natalidade também se mostravam elevadas (CASTRO, 2013, p. 6).

Segundo o autor acima, os estudos sobre a infância são recentes. A constituição da noção de infância ou, como chamado por Ariès (1986), o sentimento de infância, foi estabelecido ao longo dos anos a partir do período Moderno, de acordo com as condições sociais e não apenas ao estado de ser biológico.

Faz-se necessário lembrar que as definições de infância podem tomar diferentes formas de acordo com os referenciais que tomamos para concebê-las. A palavra infância evoca um período da vida humana. No limite da significação, o período da palavra inarticulada, o período que poderíamos chamar da construção/apropriação de um sistema pessoal de comunicação, de signos e sinais destinados a fazer-se ouvir. O vocábulo criança, por sua vez, indica uma realidade psicobiologia referenciada ao indivíduo (CASTRO, 2013, p. 4).

As concepções de criança⁷, infância e Educação Infantil⁸ são construções sociais e nem sempre expressam os mesmos significados. Segundo Kramer (1999, p. 207), elas são carregadas de “histórias, ideias, representações, valores, modificam-se ao longo dos tempos e expressam aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil”.

Com o passar do tempo, o conceito de infância foi se transformando de acordo com a sociedade e a época na qual a criança estava inserida. A ideia que se tinha no século XIX não é a mesma que prevalece nos dias de hoje. Assim, quando falamos em infância na atualidade, não podemos analisá-la apenas a partir do sentido biológico, que passa pelas faixas etárias definidas e deixar de fora do enfoque histórico, cultural e social, pois as diferentes visões em torno da criança contribuíram para sua condição atual.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), em seu primeiro volume, traz a concepção de infância relacionada à condição social, quer dizer, considera que existem diferentes infâncias, dependendo de sua classe social. Considera ainda as diferenças econômicas, culturais, religiosas e individuais que estão presentes no universo infantil.

3.2 Educação infantil: trajetória e marcos legais

A Educação Infantil pública, gratuita, laica, inclusiva e com qualidade social se constituiu como dever do Estado e direito de todas as crianças desde a aprovação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). De lá para cá, uma série de documentos

⁷ De acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos.” (BRASIL, 1990).

⁸ Segundo o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, em seu artigo 29, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

normativos e consultivos foram produzidos pelo Ministério da Educação. Conseqüentemente, as creches (instituições que atendem às crianças com idade entre 0 e 3 anos e 11 meses de idade) e as pré-escolas (instituições que atendem às crianças com idade de 4 e 5 anos e 11 meses de idade) passaram por um processo de construção de uma nova identidade, de modo a superar as concepções antagônicas que pautaram sua criação.

Do ponto de vista histórico, a Educação Infantil sempre foi vista por duas vertentes: a assistencialista e a educacional. A primeira sempre esteve associada aos cuidados para com as crianças de classes menos favorecidas e a segunda, com um enfoque mais pedagógico em geral, destinada às crianças de quatro e cinco anos, oriundas de famílias das classes mais ricas. Com o surgimento da LDBEN (BRASIL, 1996), essa realidade tornou-se diferente, uma vez que determina em seu art. 21 que a educação infantil é parte integrante da educação básica no país.

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II – educação superior (BRASIL, 1996).

A LDBEN (BRASIL, 1996) determina ainda as responsabilidades dos entes federados, cabendo aos municípios a responsabilidade pela oferta da Educação Infantil. Em seu art. 29, considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A partir de 04 de abril de 2013, com a alteração da LDBEN pela Lei nº 12.796, a Educação Infantil passou por alguns avanços, ao apresentar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Esses avanços não se constituíram naturalmente, mas são resultados de um processo histórico que foi se consolidando e materializando-se em políticas públicas no âmbito dos sistemas de ensino, evidenciando o potencial

educacional de creches e pré-escolas, bem como, o direito dos bebês e demais crianças de até cinco anos. (MINAS GERAIS, 2018).

Neste sentido, as instituições de educação infantil devem ser acessíveis para todas as crianças, indiscriminadamente. Além disso, possuem um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças por meio de aprendizagens diversificadas com o uso de brincadeiras e situações do cotidiano infantil. Neste momento, educar, na educação infantil, significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998).

Já o processo de cuidar na educação infantil precisa ser compreendido como parte integrante da educação. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), a base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro, a se desenvolver integralmente e isso envolve tanto os cuidados de dimensão afetiva, como os cuidados com os aspectos biológicos do corpo, a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde. “Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos” (BRASIL, 1998).

Por fim, a partir de 2018, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), a educação infantil foi mais uma vez presenteadada com mudanças no currículo desta etapa de ensino, consideradas aqui bastante relevantes no processo de ensino e aprendizagem, isso porque, pela primeira vez, um documento orienta os conhecimentos e as habilidades essenciais que bebês e crianças necessitam desenvolver em cada etapa de sua vida, o que não acontecia anteriormente.

Para além disso, a BNCC reforçou as etapas da educação infantil sendo elas: creches (instituições que atendem às crianças com idade entre 0 e 3 anos e 11 meses de idade) e as pré-escolas (instituições que atendem às crianças com idade de 4 e 5 anos e 11 meses de idade). Esta última fase torna-se a escolhida para esta investigação, uma vez que as atividades propostas no Manual são mais elaboradas e condizem com as crianças da pré-escola.

3.3 A educação infantil no município de Diamantina

A implementação de instituições educativas públicas para crianças da pré-escola na cidade de Diamantina – MG aconteceu a partir de seu crescimento populacional. A maioria das instituições iniciaram como associações de bairro, outras como escolas estaduais ou particulares, bem como projetos sociais. Somente em 2009, as associações ou creches passaram a ser denominadas Centros Municipais de Educação Infantil e tornaram-se instituições municipalizadas.

É importante ressaltar que esta municipalização resultou em mudanças significativas no funcionamento das ações entre o cuidar e o educar na cidade, entre elas: a exigência de formação mínima em pedagogia para professores regentes de turma, a organização do horário das atividades das crianças, a oferta de vagas em período integral, a garantia de vagas para todas as famílias que procuram os CMEI's, a oferta de alimentação saudável e de qualidade, a organização e a higiene dos espaços físicos, a implementação da escolarização e a parceria entre a escola e a família.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de Diamantina – SMED, as crianças atendidas pelos CMEI's são aquelas cujos pais trabalham fora de casa e precisam que elas permaneçam nas instituições em horário integral. Além disso, residem nos bairros e distritos onde os CMEI's se localizam. Isso não é uma regra e as instituições podem receber crianças de outros bairros, mesmo que em número menor.

Atualmente, as crianças matriculadas nos CMEI's são oriundas de famílias de todas as classes sociais, com as mais variadas manifestações religiosas e culturais. A partir da necessidade e das demandas das famílias atendidas pelos CMEI's, as instituições começaram a trabalhar em período integral, das 7 às 17 horas, possibilitando assim que os responsáveis possam trabalhar em tempo integral.

Por outro lado, esse aumento na carga horária dos CMEI's acarretou uma ampliação no número de matrículas e, conseqüentemente, no número de servidores da educação infantil, um quadro que é composto por professores, educadores, supervisores escolares, diretores e vice-diretores, sendo que estes últimos aparecem de acordo com o número de alunos das instituições. Quanto ao quadro de funcionários, é importante dizer que, em sua totalidade, os professores regentes de turma têm que comprovar titulação mínima em pedagogia e os educadores, o curso de magistério do ensino médio, dado que reforça a importância desse trabalho, uma vez que não está previsto que os

professores e educadores precisam ter alguma formação na área da música, mesmo que o ensino desta arte seja garantida por lei.

Ainda de acordo com dados ofertados pela SMED, no EDUCASENSO (INEP, 2020), o município contava com 1924 (um mil, novecentos e vinte e quatro) alunos matriculados nas instituições públicas municipais de educação infantil sendo que, eram atendidos em 11 (onze) CMEI's (05 escolas na área urbana, e 6 escolas na área rural).⁹ Esses dados também contribuem para a relevância dessa pesquisa, uma vez que se faz necessário garantir o direito ao acesso ao ensino de música desde a educação infantil, etapa inicial da educação básica.

Com a construção do manual de letramento musical buscamos, portanto, contribuir para a melhoria do atendimento destas crianças com a utilização da educação musical no cotidiano escolar, bem como apresentar uma possibilidade ao fortalecimento da formação continuada dos professores e educadores que atuam na educação infantil no município de Diamantina – MG, para possibilitar um trabalho mais rico e prazeroso a estes profissionais.

4. DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

Para desenvolver o Manual e propor as atividades que foram nele contempladas, parto de minha vivência e minha experiência com o trabalho de música ao longo de minha trajetória como professora. Aliado a essa experiência, busquei compreender e contemplar as orientações da BNCC para a educação musical de crianças.

A primeira parte desse trabalho se configurou em pesquisar, reunir e ler textos (artigos, livros e manuais para o professor), que apresentavam discussões em torno do tema do letramento musical, do uso da música nas escolas de educação infantil e, ao mesmo tempo, que trouxessem sugestões de atividades e de como essas poderiam ser trabalhadas por professores e educadores, cuja formação profissional não contemplou o estudo da música.

Seguindo o trabalho, comecei a pensar em quais seriam as propostas de atividades que poderiam fazer parte desse Manual, levando em consideração a faixa etária das crianças da pré-escola e o fato de que a maioria das professoras e educadoras

⁹ Estes dados são do setor de escrituração da Secretaria Municipal de Educação de Diamantina e foram cedidos à pesquisadora pela gerente da Educação Infantil de Diamantina.

do município de Diamantina não têm formação na área da música. O Manual propõe então atividades para serem desenvolvidas com as crianças da pré-escola, com idade entre 4 anos e 5 anos e 11 meses.

O manual foi organizado da seguinte forma:

- Capa;
- Folha de rosto;
- Dedicatória;
- Agradecimentos;
- Sumário;
- Apresentação;
- Indicações preliminares;
- Algumas referências para educação infantil;
- Confecção de instrumentos musicais e objetos sonoros;
- Jogos e brincadeiras de musicalização;
- Seresta no CMEI;
- Sugestões de compositores e músicas para se trabalhar na educação

infantil.

As atividades propostas no Manual estão divididas em sessões, sendo elas: Confecção de instrumentos musicais e objetos sonoros; Jogos e brincadeiras de musicalização; A seresta de Diamantina no CMEI. Cada uma dessas sessões traz sugestões de atividades e músicas a serem trabalhadas com as crianças da pré-escola pelo professor ou pelo educador. Como se trata de um Manual, todas as atividades estão explicadas passo a passo para a realização dentro do ambiente escolar.

É importante ressaltar que essas propostas de atividades e música são um pontapé inicial para despertar no professor e no educador o interesse pela inserção da música nas suas práticas cotidianas. Digo ainda que o trabalho de música não se limita apenas a esse Manual e sim que este foi produzido para induzir o profissional da educação infantil a buscar meios de trabalhar a música e seus conceitos, de forma a fazer a criança ouvir a sociedade em que ela está inserida. Vale ressaltar que este trabalho foi pensado na realidade das crianças da cidade de Diamantina.

Sempre que é proposta uma atividade no Manual, em seguida estão descritos os Campos de Experiência¹⁰ e os Objetivos de Aprendizagem¹¹ que podem ser explorados, de acordo com o que nos orienta a BNCC. Essas atividades foram organizadas em sessões com a finalidade de facilitar a leitura e o entendimento do professor e do educador. É importante dizer que algumas das atividades apresentadas e sugeridas neste produto não foram elaboradas pela pesquisadora, mas retiradas dos livros do projeto “Música na Escola”, do canal do músico Marcelo Serralva¹², do livro “Serestas sempre vivas”, organizado pelo Conservatório Estadual de Música “Lobo de Mesquita”, além da inserção de algumas das minhas memórias e experiências de vida. Sendo assim, cada sessão traz um tipo diferente de proposta:

- **Confecção de instrumentos musicais e objetos sonoros:** esta seção contém 3 (três) sugestões de atividades, em cada uma delas estão descritos os materiais que serão utilizados e o passo a passo para a construção dos instrumentos e objetos;

- **Jogos e brincadeiras de musicalização:** aqui foram sugeridas 3 (três) atividades e o passo a passo para a realização delas;

- **Seresta no CMEI:** nesta seção estão elencadas 3 (três) das principais músicas que compõem o repertório de seresta de Diamantina, todas acompanhadas de um *link* de acesso ao *Youtube* para que o professor e o educador possam visualizar a atividade e ouvir as músicas propostas;

- **Para finalizar:** aqui estão sugeridos compositores brasileiros e suas obras voltadas para o público infantil. Ainda estão disponibilizados os *links* de acesso para que o professor e o educador possam ouvir as músicas e atividades propostas.

A terceira etapa do trabalho foi a elaboração dos textos e a organização do Manual. Aqui desenvolvi todo o produto, o que foi bastante desafiador, pois este foi o momento em que precisei passar para o papel todas as ideias que surgiram ao longo das minhas experiências profissionais, estudos e leituras. Nesta parte do trabalho precisei

¹⁰ A BNCC (2017) organizou o currículo da Educação Infantil baseado nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são apresentados em relação a três faixas etárias e nas orientações das DCNEI: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, tendo a brincadeira e as interações como eixos que orientam as práticas pedagógicas. Com base nesses direitos, foram definidos os eixos dos currículos em cinco campos de experiências, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (MINAS GERAIS, 2018).

¹¹ De acordo com a BNCC (2017) os objetivos de aprendizagem consistem nas aprendizagens essenciais que compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes.

¹² Link para acesso ao canal do músico Marcelo Serralva: <https://www.youtube.com/c/Fam%C3%ADliaSerralva/featured>

buscar formas de escrever com a maior clareza possível as orientações de como as professoras e educadoras desenvolverão as atividades propostas no Manual e, para além disso, foi neste momento que estudei os objetivos de aprendizagem da BNCC para apresentar aqueles que poderiam ser desenvolvidos em cada proposta de atividade.

Feito isso, depois da correção da orientadora e das considerações da banca de qualificação e defesa, foi realizada uma nova correção do Manual que, em seguida, foi encaminhada para a profissional que realizou a correção ortográfica, a revisão e a formatação com base nas normas da ABNT.

Até este momento, já entramos em contato com a Gerência de Educação Infantil de Diamantina – MG, que se mostrou bastante interessada em replicar o produto em todo município e, em uma primeira conversa, ficou acordado que, no segundo semestre de 2022, acontecerá um seminário de educação infantil onde a proposta do trabalho de música com a educação infantil será apresentada aos professores e educadores desta modalidade de ensino da rede municipal. Em seguida será elaborado um cronograma de aplicação no qual a pesquisadora irá nas escolas para realizar oficinas de música na educação infantil para apresentação e aplicação do Manual, alcançando assim o maior número de profissionais atuantes na pré-escola dos CMEI's de Diamantina.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a construção do Manual fez-se necessário, primeiramente, o entendimento do significado do termo letramento, com o propósito de discutir sua importância dentro do ensino de música para os profissionais que atuam na Educação Infantil. O termo letramento vem sendo amplamente usado na atualidade, mas não é o bastante para o desenvolvimento de nosso estudo e, por isso, buscamos, a partir da leitura de alguns autores, compreender o significado deste termo aplicado à música, o que passa a ser a chave para a construção do produto final desta pesquisa.

Soares (*apud* FERREIRA; SOUZA; CAMARGO, 2015. p. 346) afirma que “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Neste sentido, podemos dizer que ser um “letrado musical” está além de saber ler e escrever música, é, pois, saber ouvir a música do mundo, ou seja, é conseguir

interpretar os sons, as imagens e mensagens existentes na sociedade. Ser um “letrado musical” é saber comunicar-se com o mundo por meio da música, é possuir/adquirir habilidades para conseguir interpretar a realidade e os desafios cotidianos descritos na música.

É correto afirmar que o letramento musical não acontece somente dentro do ambiente escolar ou dentro das universidades, uma vez que acontece na sociedade, em casa, nas ruas, por onde quer que exista a propagação do som. O letramento musical acontece no espaço onde o indivíduo está inserido. Para Marinho (2010, p. 80) “as práticas de letramento não são atividades diretamente observáveis, porque envolvem processos internos, muitas vezes inconscientes, valores, atitudes, sentimentos e relações sociais”.

Para além de teorizar o que chamamos de letramento musical, é preciso que a prática aconteça, com o objetivo de auxiliar o pedagogo e de mostrar que é possível fazer música na escola regular, uma vez que esta arte é intrínseca ao ser humano. Por isso, veio a necessidade de construir um Manual que contemplem sugestões de atividades a serem desenvolvidas dentro da sala de aula da pré-escola.

Mas este não é um trabalho que se realiza apenas tendo conhecimento de um único conceito, o letramento musical, inclusive, precisamos reforçar que, depois desta pesquisa, ficou claro para nós que o seu significado ainda está em construção.

À medida que aprofundava os estudos sobre a temática, outros itens iam se destacando. Como falar de educação infantil no município de Diamantina sem entender quem são as crianças? Qual a faixa etária delas? Quais os documentos que regulamentam a educação infantil e o ensino de música no país, no Estado de Minas Gerais e no município em questão? Quem são os profissionais que atuam na rede municipal de ensino e quais suas experiências de vida?

Assim, fomos estruturando nossa pesquisa a fim de atender realmente a demanda do ensino de música nos CMEI’s de Diamantina. Procurando compreender cada conceito, além da legislação e observando a realidade das instituições locais, com a intenção de construir um material real, que atenda à demanda dos profissionais, com uma abordagem simples, em conformidade com os documentos norteadores para a Educação Infantil e que mostre o quanto pode ser prazeroso trazer a musicalização para o cotidiano.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5525040/mod_resource/content/2/ARI%C3%88S.%20Hist%C3%B3ria%20social%20da%20crian%C3%A7a%20e%20da%20fam%C3%ADlia_text.pdf. Acesso em: 19 jan. 2021.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. Transinformação**. Campinas, v. 29, n. 2, p. 163-173, Ago. 2017.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 19 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2009. Disponível em: http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12579:educacao-infantil>. Acesso em: 19 jan. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12579:educacao-infantil>. Acesso em: 19 jan. 2021.

BRITO, Teca Alencar. **A música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CASTRO, Michele. **Noção De Criança E Infância: Diálogos, Reflexões, Interloquções**. 2013. Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ. Acesso em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf. Acesso em: 1 set. 2020.

CONSERVATÓRIO ESTADUAL “LOBO DE MESQUITA”. Serestas Sempre Vivas. Diamantina: Conservatório Lobo de Mesquita, 1998.

FERREIRA, Eliane Aparecida da Silva; SOUZA, Antônio Escandiel de; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. A linguagem musical e o processo de letramento em discussão. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**. vol. 3 n.1, p. 342-350, [on-line] 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2020. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 27 jan. 2022.

JOLY, Maria Carolina Leme. A construção da identidade profissional do professor de Música para a escola de Educação Básica. **Tese de doutorado. Educação**. São Carlos/SP, Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9547>. Acesso em: 20 jan. 2021.

KRAMER, Sônia. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papyrus, 1999.

LIMA, Ailen Rose B. de; STENCEL, Ellen de Albuquerque B. **Vivência musical no contexto escolar**. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 2, n. 2, setembro de 2010.

MARINHO, Marildes. Letramento: a criação de um neologismo e a construção de um conceito. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. (orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

MSOUZA, Renata Junqueira, COSSON Rildo. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula.** São José do Rio Preto: 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante.** Tradução: Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de Agnaldo José Gonçalves. – 2.ed. - São Paulo: UNESP, 2011.

SILVA, Rosana Lopes. **A conceituação de letramento musical e sua aplicação na formação musical do educador: aquisição de competências musicais.** XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos São Carlos/SP - 18 a 20 de outubro de 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

WERLE, K. **Sonorizando histórias e discutindo a educação musical na formação e nas práticas de pedagogas.** Música na Educação Básica, v. 3, n. 3, p. 84-95, 2011.

**ANEXO A - MANUAL DO PROFESSOR PARA O EMPREGO DA MÚSICA NA
PRÉ-ESCOLA DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE
DIAMANTINA – MG**

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas

Sâmara Évelyn Souza

**MANUAL DO PROFESSOR PARA O EMPREGO DA MÚSICA NA PRÉ-
ESCOLA DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE
DIAMANTINA – MG**

**Diamantina
2022**

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Ciências Humanas

Janir Alves Soares

Reitor

Marcus Henrique Canuto

Vice-Reitor

Thiago Fonseca Silva

Pró- Reitor de Pesquisa e Pós – Graduação

Heron Laiber Bonadiman

Diretor da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades

Teresa Cristina Cardoso de Sousa Vale

Vice - Diretora da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades

Vitória Azevedo da Fonseca

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas

Flávia Aparecida Amaral

Vice-Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas

Ana Cristina Pereira Lage

Orientadora

Sâmara Évelyn Souza

Discente

DIAMANTINA-MG

2022

Ao Vovô Luís (*in memorian*), que foi minha inspiração para
estudar música.

Às crianças da minha vida, que me inspiram e me fazem querer
sempre o melhor para a educação infantil: meus filhos Theo e
Saulo e minha afilhada Lívia.

Às minhas alunas da Vila Educacional de Meninas – VEM.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores que fizeram parte da minha formação, desde a educação infantil até o Mestrado;

À minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Pereira Lage, pela amizade, conversas formais e, informais que tanto me serviram de aprendizado;

Às minhas amigas e colegas de trabalho, Ordália Assunção, Érica Almeida e Flaviana Barbosa, pelo carinho e pela compreensão sempre;

A todos os amigos da linha de educação, pelas conversas, brincadeiras e desabafos, em especial à minha amiga Sarah;

A todas as crianças, aos jovens e adultos com os quais pude passar conhecimentos;

Aos meus pais, Raimundo e Édila, pelo amor incondicional;

Aos meus irmãos, Francis e Karol, por todo apoio;

À Vanessa, pela amizade;

Aos meus amores Theo, Saulo e Christiano.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	39
2	INDICAÇÕES PRELIMINARES.....	42
3	ALGUMAS REFERÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	43
	3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	43
	3.2 A Base Nacional Comum Curricular	44
	3.2.1 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento	44
	3.2.2 Campos de experiências.....	45
	3.2.3 Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.....	45
4	CONFECÇÃO DE INSTRUMENTOS E OBJETOS SONOROS.....	47
	4.1 Chocalhos fechados	47
	4.1.1 Sugestão de material	48
	4.1.2 Construção	48
	4.1.3 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:	49
	4.2 Bambolê sonoro	50
	4.2.1 Sugestão de material	50
	4.2.2 Construção	50
	4.2.3 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:	51
	4.3 Clavas ou claves.....	52
	4.3.1 Sugestão de material	52
	4.3.2 Construção	52
	4.3.3 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:	53
5	JOGOS E BRINCADEIRAS DE MUSICALIZAÇÃO	54
	5.1 Nome, palma e pulo	54
	5.1.1 Descrição da atividade	54
	5.1.2 Variações:	54

5.1.3 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:	55
5.2 Jogo da memória sonoro	55
5.2.1 Descrição da atividade	55
5.2.2 Variações:	56
5.2.3 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:	56
5.3 Brincadeira de onde vem o som?	56
5.3.1 Descrição da atividade	56
5.3.2 Variações:	57
5.3.3 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:	57
6 SERESTAS NO CMEI	58
6.1 Aula 01	58
6.1.1 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:	59
6.2 Aula 02	59
6.2.1 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:	60
6.3 Aula 03	60
6.3.1 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:	60
6.4 Sugestão de músicas de seresta para serem cantadas com as crianças da pré-escola	61
6.4.1 Música 1 – Peixe Vivo	61
6.4.2 Música 2 – Alecrim dourado	63
6.4.3 Música 3 – Boa noite	63
7 PARA FINALIZAR	65
REFERÊNCIAS	67

1 APRESENTAÇÃO

Caras professoras e educadoras dos Centros Municipais de Educação Infantil de Diamantina (CMEI's),

É com muita alegria que compartilho com vocês este manual do emprego da música na pré-escola. É fruto de um trabalho extenso, que começou com minha formação musical desde minha infância e se concretiza com a pesquisa de Mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas, na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Espero que este Manual possa ser um companheiro de trabalho e apoio nos momentos em que a música estiver presente dentro do planejamento e na prática escolar, quer seja no acolhimento às crianças, nas brincadeiras de roda, no embalo do sono ou nas comemorações dos CMEI's. Além disso, espero que este material proponha um olhar especial ao uso da música para além da marcação da rotina no cotidiano.

Busco, com este manual, despertar em vocês o prazer e a vontade de trazer a música para o planejamento e para a realidade da escola, de forma que esta ocupe seu lugar de mais uma área do saber que, juntamente com as demais, irá propiciar o desenvolvimento integral das crianças.

Na pré-escola, muitas crianças irão desenvolver suas primeiras experiências coletivas com sujeitos de mesma idade e com adultos que não pertencem às suas respectivas famílias. Nesse sentido, a música torna-se relevante para proporcionar momentos de criação e exploração em grupo, além da valorização de suas culturas.

Antes de começarmos nossa jornada pelo mundo da música, julgo importante discorrer um pouco sobre minha experiência, com a finalidade de justificar o interesse por este trabalho e que considero ter muita relevância no contexto da educação infantil.

No ano de 1994, quando tinha sete anos, com o incentivo de minha mãe, comecei a estudar no Conservatório Estadual de Música “Lobo de Mesquita” (Diamantina, MG), onde estive em formação musical por 12 anos. Ao longo destes anos, fiz aulas de flauta doce, flauta transversal, piano, canto coral, prática de conjunto, história da música, harmonia e teoria musical. Em 2007 me formei no curso técnico de flauta transversal.

Quando completei 18 anos de idade, antes mesmo de concluir o curso técnico, comecei a lecionar no Conservatório onde inicialmente trabalhei em um projeto intitulado Escolarte, o qual era composto por cerca de 20 (vinte) professores que, semanalmente, se reuniam para elaborar o planejamento da proposta a ser empregada de forma coletiva. Este era, na maioria das vezes, pautado em temas como dia do circo, dia da consciência negra, as serestas de Diamantina, etc. Feito o planejamento, íamos até as escolas de Diamantina para ensinar música às crianças matriculadas no Ensino Fundamental I, que compreendia, naquela época, 1ª a 4ª séries.

O objetivo não era formar músicos nas escolas e, sim, levar um pouco de música e seus conceitos básicos para as crianças. Sempre ao final de cada tema planejado, organizávamos um evento de finalização e lembro que, em um ano, chegamos a levar mais de 500 (quinhentas) crianças de várias escolas estaduais e municipais para a Praça do Mercado Velho, para apresentarem músicas com o tema da consciência negra.

Pouco tempo depois, este projeto foi encerrado e, no ano de 2007, comecei a trabalhar no Conservatório Estadual de Música, onde lecionava teoria musical e canto coral para um público bem diversificado, que ia desde crianças a partir de 06 anos, até adultos com mais de 50 anos. Ainda como professora do Conservatório, em 2011 ministrei aulas de música para alunas do Curso Pós-médio de Educação Infantil¹³, ofertado pela Escola Estadual Professora Leopoldo Miranda.

Além disso, há 10 anos, estou como regente do “Coral Vem Cantar” da Vila Educacional de Meninas – VEM¹⁴, onde trabalho com um grupo de 106 (cento e seis) meninas, com faixa etária entre 6 e 18 anos. Para o repertório deste coral, proponho tanto músicas de compositores brasileiros, como também as serestas de Diamantina, com o propósito de valorizar nossa cultura local.

13 Este curso visava capacitar pessoas para serem educadoras nas escolas de educação infantil, entretanto não era um curso de nível superior.

14 A Vila Educacional de Meninas – VEM é uma unidade de prestação de serviços da Sociedade Protetora da Infância. É uma entidade filantrópica fundada em 13 de setembro de 1911 pela Irmã Luiza. Atualmente atende 106 meninas no contra turno escolar com atividades diversas e recebe alimentação, formação humana e social, atendimento psicológico, pedagógico, apoio médico e odontológico. Tem como modalidade de atendimento o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos e funciona como um Centro de Convivência. Sua missão é trabalhar na promoção, proteção e desenvolvimento integral das atendidas, visando a cultura da vida e da esperança.

Falando em valorização da cultura local, cabe aqui dizer que este é um dos eixos nas propostas da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018)¹⁵ e, por isso, trago neste manual possibilidades de atividades que irão contemplar o trabalho com algumas músicas de seresta de Diamantina, bem como outras canções de nossa região, uma vez que nossa cidade tem, em seu cenário cultural, um vasto repertório musical, carregado de historicidade e significados.

É necessário lembrar que todas as propostas deste manual estão voltadas para professoras e educadoras que atuam na pré-escola que, de acordo com a BNCC, trabalham com as crianças com idade entre 4 e 5 anos e 11 meses.

Desde 2020, atuo também como supervisora escolar no CMEI Bom Jesus, onde é possível ter um contato próximo com professoras e educadoras, além de participar de encontros de supervisores da Rede Municipal de Educação de Diamantina. Esta atuação reforça minha percepção sobre o quanto é relevante e necessário ampliar o trabalho com a música dentro das instituições de educação infantil.

A proposta de manual parte das diversas solicitações de formação continuada de professoras e educadoras, bem como parte dos meus estudos sobre música e da minha vivência. Também busca atender às demandas em torno da inserção da música na educação infantil, propostas na BNCC.

Assim, espero poder contribuir nas práticas e vivências musicais dentro dos CMEIS de Diamantina.

Convido então às professoras e educadoras da pré-escola das CMEI's de Diamantina, para essa caminhada de compartilhamento de concepções, práticas, saberes e sonhos. Espero que percebam como a utilização da música na pré-escola é uma prática possível e prazerosa!

Boa leitura e bom trabalho!

15 A partir de agora, quando for tratar da Base Nacional Comum Curricular usarei a sigla BNCC. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai. 2022.

2 INDICAÇÕES PRELIMINARES

Professoras e educadoras da pré-escola, este manual é composto por 5 sessões que trazem algumas possibilidades para o trabalho com a música no cotidiano escolar, de forma que possa contribuir para o planejamento e dialogue com o currículo da educação infantil.

As seções deste manual contemplam as seguintes temáticas:

- A) Confeção de instrumentos musicais e objetos sonoros;
- B) Jogos e brincadeiras musicalizadas;
- C) Seresta de Diamantina para a educação infantil.

Ao final de cada atividade e, de acordo com as orientações da BNCC, estarão dispostos quais são os campos de experiência e quais os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que podem ser contemplados na execução da proposta.

Busquei trazer neste manual, de forma simples e bem objetiva, atividades que preencham as lacunas do dia a dia das professoras e educadoras, que sempre buscam orientações e esclarecimentos quanto ao trabalho com a música.

Antes, vamos passar por alguns pontos importantes para o ensino de música na Educação Infantil.

3 ALGUMAS REFERÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.

3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

Em 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI trouxeram os fundamentos para o ensino nas creches e pré-escolas e apresentaram algumas definições importantes, tais como:

Criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 12).

Currículo: como um conjunto de práticas que articulam as experiências e os saberes das crianças e de suas famílias e comunidades com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. (BRASIL, 2009, p. 12).

A definição de currículo refere-se a um itinerário curricular pautado no encontro entre crianças, seus pares e adultos, em propostas que ampliam as experiências das crianças e aprendizagens contextualizadas.

Outro ponto importante está no reconhecimento das interações e das brincadeiras como eixos das práticas pedagógicas com as crianças. Nessa direção, as DCNEI sinalizam que devemos garantir oportunidades de experiências que digam respeito, entre outras coisas, ao relacionamento com manifestações artísticas e que “[...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2009, p. 26).

A partir da publicação das DCNEI, todas as políticas e propostas político-pedagógicas das escolas brasileiras que oferecem a educação infantil precisam considerar tal documento, o qual tem caráter mandatório e, por isso, as diretrizes precisam ser cumpridas. Então, por meio deste documento, a música precisa estar no interior das escolas de Educação Infantil.

3.2 A Base Nacional Comum Curricular

Com base nas definições da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) e demais documentos decorrentes na área de educação, foi construída a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que está em vigor desde 2017. A BNCC é um documento normativo para a construção de currículos e propostas pedagógicas nas escolas, com indicativos acerca das aprendizagens que os estudantes devem construir em todas as etapas da educação básica. Tendo em vista que a educação infantil integra a educação básica¹⁶, a qual também foi contemplada na BNCC, mas sem desconsiderar os pressupostos e a identidade pedagógica presentes nas DCNEI. Por isso, para a educação infantil, a BNCC tem especificidades no que tange aos direitos de aprendizagem das crianças e ao arranjo curricular previsto.

3.2.1 Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Na BNCC são apontados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram as condições para que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas possam vivenciar seus processos de aprendizagens na educação infantil com protagonismo, nas relações com outras crianças e adultos e na exploração do mundo social e natural. São eles:

- 1) Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- 2) Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

¹⁶ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 29 considera a “Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança, de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e, da comunidade” (BRASIL, 1996).

- 3) Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- 4) Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- 5) Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- 6) Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.” (BRASIL, 2018, p. 38).

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser assegurados nas práticas cotidianas com as crianças, pois representam a responsabilidade dos adultos no processo educativo. Isso envolve considerar que elas, as crianças, têm modos próprios de perceber o mundo e de se expressar.

3.2.2 Campos de experiências

Segundo a BNCC, na pré-escola os campos de experiências estão situados na vida cotidiana das instituições e, assim, precisam ser planejados com intencionalidade pedagógica.

Dessa forma, os campos rompem com a lógica disciplinar ou a organização do currículo por áreas de conhecimento, o que é uma grande contribuição para as construções curriculares interdisciplinares na educação de crianças.

3.2.3 Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

A BNCC (BRASIL, 2018) apresenta um conjunto de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que foram pensados, na educação infantil, para cada campo de experiências e organizados por faixa etária. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC para a educação infantil relacionam-se ao cuidado e à educação das crianças, indicando que elas aprendem em suas interações e nas situações de brincadeira.

Desse modo, esses objetivos não devem ser transformados em tarefas e vividos em atividades descontextualizadas e fragmentadas, devem sim, apoiar as professoras e educadoras no acompanhamento da progressão das aprendizagens.

Assim, proponho e apresento este manual para o ensino de música que será utilizado por professoras e educadoras da pré-escola da Rede Municipal de Educação de Diamantina – MG, com o intuito de colaborar para a construção de aprendizagens e vivências das crianças, bem como para a formação continuada docente.

4 CONFECCÃO DE INSTRUMENTOS E OBJETOS SONOROS

Durante minha caminhada profissional, desenvolvi algumas oficinas de música para professores que não tinham em sua formação o estudo da música. Nesses encontros, uma das perguntas mais recorrentes era: “Com quais recursos vamos trabalhar a música na sala de aula, uma vez que nós não temos aptidão para tocar instrumentos nem temos estes recursos em mãos?” Este questionamento foi o pontapé inicial para a proposição deste item sobre a confecção de instrumentos e objetos sonoros neste manual. Trago esta proposta de forma inicial, uma vez que os instrumentos aqui indicados podem ser utilizados nas demais atividades propostas neste manual.

Quando falamos em instrumentos musicais, logo vem à cabeça a ideia daqueles instrumentos mais populares como a flauta, o violão ou o piano. Entretanto, saibam que, para além destes, existe uma variedade de instrumentos, bem como objetos sonoros que podem ser agregados a nosso planejamento escolar.

Neste capítulo, a ideia é apresentar algumas sugestões de objetos sonoros e instrumentos musicais que vocês podem confeccionar juntamente com as crianças, especialmente reaproveitando materiais que seriam descartados ou jogados no lixo. Na sequência, apontaremos como estes instrumentos e objetos sonoros poderão ser explorados nas aulas dedicadas especificamente à música.

Uma dica muito importante é que as professoras e educadoras devem deixar a criatividade fluir e não terem medo dos resultados que estão por vir, pois confeccionar um objeto sonoro vai muito além da técnica, uma vez que também é uma atividade lúdica. Além disso, é preciso estar atento nas questões relacionadas à qualidade e às características do som. Por fim, em se tratando de educação infantil, os objetos sonoros precisam estar também visualmente atrativos.

Desejo a todas um ótimo trabalho, cheio de aprendizado e descobertas.

Vamos lá?

4.1 Chocalhos fechados

Os chocalhos são instrumentos musicais que irão oportunizar a exploração das crianças sobre os parâmetros do som. Aqui iremos nos ater a dois deles: a altura, característica que nos permite distinguir sons graves e agudos; e a intensidade, que possibilita dizer que o som pode ser forte ou fraco. Sendo assim, na hora de construir

estes chocalhos vocês precisam estar atentas aos objetivos que pretendem alcançar ao fazer uso destes objetos.

Por exemplo:

A) Se vocês pretendem usar os chocalhos para imitar o som da água ou da chuva enquanto as crianças cantam ou ouvem uma canção, precisam produzir instrumentos que sejam preenchidos com materiais que ofereçam sons agudos e fracos como, por exemplo, grãos de arroz, pequenas miçangas, areia fina.

B) Se seu objetivo for usar os chocalhos para sonorizar uma história onde, por exemplo, um gigante está andando pela floresta sobre o pedregulho, então vocês precisam de um chocalho que emite sons graves e fortes, por meio da utilização de grãos de feijão, milho ou até pedras.

4.1.1 Sugestão de material

- ✓ Copos de iogurte vazios;
- ✓ Pedrinhas, grãos e/ou sementes diversas;
- ✓ Fita adesiva;
- ✓ Tesoura sem ponta;
- ✓ Materiais diversos para decorar.

4.1.2 Construção

A primeira coisa que vocês precisam saber em relação à confecção dos chocalhos é que eles podem ser construídos juntamente com as crianças. Sugiro que organizem as carteiras de modo que as crianças fiquem sentadas em círculo, pois assim, vocês terão uma visão geral da turma e todas poderão visualizar a proposta da atividade.

Feito isso é importante certificar que cada criança esteja com seu material em mãos. Os grãos ou objetos que serão colocados dentro do chocalho podem variar de criança para criança. Faça uma conferência, item por item, lembrando que é preciso que exista uma variedade de grãos, sementes ou outros materiais que serão colocados dentro dos chocalhos.

Em sequência:

A) oriente que as crianças coloquem as sementes, grãos ou objetos escolhidos dentro de um dos recipientes;

B) depois oriente-as a colocar um segundo recipiente por cima, de forma a tampar aquele que está cheio de sementes ou grãos;

C) agora, oriente as crianças a passar a fita adesiva e colar os dois recipientes;

D) deixe que as crianças decorem com liberdade e imaginação os seus respectivos chocalhos, com durex coloridos, adesivos, desenhos com canetinhas coloridas, etc.

Agora é hora de começar a explorar os instrumentos que as crianças construíram. Deixem que elas usem de forma livre por um tempo e percebam os sons. Depois comece a conversar com elas sobre as seguintes questões:

➤ Quais as principais características que elas perceberam em seus respectivos instrumentos?

➤ Quais chocalhos têm o som mais grave? E com qual material foram produzidos?

➤ E o mais agudo?

➤ Vamos tocar juntos todos os chocalhos que têm sons agudos?

➤ Depois, vamos tocar somente os instrumentos que têm os sons graves?

➤ Todos juntos vamos tocar bem forte.

➤ Depois bem franco.

Com esta proposta, vocês iniciarão um trabalho com os instrumentos e objetos sonoros para futuras abordagens, além de trabalhar a altura e a intensidade dos sons.

4.1.3 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:

A) Corpo, gestos e movimentos – “EI03CG05: Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.” (BRASIL, 2018, p.47).

B) Traços, Sons, Cores e Formas – “EI03TS03: Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.” (BRASIL, 2018, p.48).

4.2 Bambolê sonoro

Os bambolês sonoros também fazem parte da família dos chocalhos, entretanto, vamos utilizá-los para explorar outro elemento básico da música que é a pulsação, um batimento regular que está sempre presente durante a execução de uma música. Assim como nós seres humanos, é possível dizer que a pulsação é o coração da música.

Aqui destacamos ainda que, com o uso dos bambolês sonoros, vocês poderão agregar conceitos de lateralidade junto à pulsação das músicas trabalhadas. Por exemplo: usar o bambolê para fazer a marcação da pulsação de canções ou cantigas de roda e ainda orientar as crianças para determinados movimentos, como direita/esquerda, para cima/para baixo, em cima ou embaixo, sempre percebendo e respeitando a pulsação da música, orientando as crianças a balançarem o bambolê ou bater na palma da mão pra conseguir produzir o som do instrumento.

4.2.1 Sugestão de material

- ✓ Pedacos de conduite com aproximadamente 70 cm;
- ✓ Grãos de arroz ou miçangas pequenas;
- ✓ Fita adesiva ou durex colorido.

4.2.2 Construção

Nesta atividade, sugiro colocar as crianças sentadas em dupla com suas carteiras lado a lado, assim uma irá auxiliar a outra na confecção de seu instrumento. A partir daí:

A) Distribua os materiais para as crianças, além de colocar as miçangas ou arroz em copinhos para evitar que caiam e se espalhem pelo chão;

B) Confira se todas as crianças estão com os materiais em mãos;

C) Oriente as crianças para que cada uma auxilie a outra, sendo que, neste momento, vocês irão mostrar que uma criança vai segurar o conduto do colega com as duas pontas para cima, enquanto a outra coloca o arroz ou a miçanga dentro do recipiente;

D) Agora oriente as crianças a unirem as duas pontas e colarem com o durex colorido;

Feito isso, é a hora de inverter os papéis para que a segunda criança possa confeccionar seu instrumento;

Deixem que elas usem o instrumento de forma livre por um tempo. Depois comece a conversar com elas sobre as seguintes questões:

- Será que o Bambolê Sonoro pode também ser um chocalho?
- Existe diferença no som dos chocalhos e do bambolê sonoro, de acordo com o material que foi produzido?
 - Todos juntos devem tocar bem forte.
 - Depois bem franco.
 - Vamos sacudir e produzir um som longo.
 - Depois produzir um som curto.
 - Coloque uma música para tocar como, por exemplo, “O Sapo Não lava o Pé” e oriente as crianças que segurem o bambolê com uma das mãos e batam na outra palma, como se estivessem batendo palmas. Assim iniciaremos o trabalho com a pulsação.

4.2.3 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:

A) O eu, o outro e o nós – “EI03EO03: Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.” (BRASIL, 2018, p. 45).

B) Corpo, gestos e movimentos – “EI03CG05: Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e suas necessidades em situações diversas.” (BRASIL, 2018, p. 47).

C) Traços, Sons, Cores e Formas – “EI03TS03: Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.” (BRASIL, 2018, p. 48).

4.3 Clavas ou claves

As claves são instrumentos de percussão que podem ser usados de várias maneiras na educação infantil como, por exemplo, para marcar a pulsação da música e também o **ritmo**, que entenderemos aqui como cada parte da música, seja de **som** ou de **silêncio**.

4.3.1 Sugestão de material

- ✓ Pedacos de cabo de vassoura cortados com aproximadamente 25 cm;
- ✓ Tinta guache em cores variadas;
- ✓ Copinhos ou vasilhas para colocar a tinta;
- ✓ Folhas de jornal velho para forrar a mesa.

4.3.2 Construção

Nesta atividade, as crianças podem estar sentadas cada uma em sua carteira em formato de círculo para melhor visualização de todos. Na sequência:

- A) Distribua dois pedacos de madeira para cada criança;
- B) Em seguida, peça a elas que escolham 2 a 3 cores de tinta de suas preferências;
- C) Distribua a tinta nos copinhos e entregue às crianças;
- D) Oriente que elas pintem os toquinhos para que fiquem bem bonitos;
- E) Agora é só esperar secar para iniciar a atividade.

Depois que os toquinhos secarem, os instrumentos estarão prontos. Lembre-se que cada criança precisa ficar com dois toquinhos. Deixe que elas usem o instrumento de forma livre por um tempo para depois conversar sobre ele.

- As clavas ou claves são instrumentos de chacoalhar? Ou de bater?
- O som produzido pelas clavas ou claves é longo ou curto?
- O som produzido pelas clavas ou claves é grave ou agudo?
- Será possível tocar forte e fraco?

4.3.3 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:

A) Corpo, gestos e movimentos – “EI03CG05: Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.” (BRASIL, 2018, p. 47).

B) Traços, Sons, Cores e Formas – “EI03TS03: Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.” (BRASIL, 2018, p. 48).

5 JOGOS E BRINCADEIRAS DE MUSICALIZAÇÃO

Jogos e brincadeiras sempre estiveram presentes em minhas aulas de música e acredito que, por meio da utilização destes, as crianças aprendem com maior prazer e atenção. Os jogos têm um papel fundamental na aprendizagem infantil, uma vez que estimulam a criatividade. Já as brincadeiras cativam as crianças por acreditarem que é um momento livre, onde poderão se expressar e socializar com os colegas.

Sugiro aqui alguns dos jogos e das brincadeiras de musicalização que uso em minhas práticas docentes.

5.1 Nome, palma e pulo

Esta é uma brincadeira que eu gosto muito, pois com ela consigo trabalhar um dos conceitos mais importantes da música, a **pulsção**. Nesta brincadeira, as crianças têm a oportunidade de vivenciar a pulsção e assim compreendê-la de maneira lúdica.

5.1.1 Descrição da atividade

- Todas as crianças devem ser organizadas de pé em uma grande roda;
- A professora ou educadora deve ficar no centro da roda;
- No centro, a professora ou educadora irá apontar para as crianças sequencialmente, que estão na roda e sempre mantendo uma pulsção constante;
- Quando a professora apontar para a primeira criança da sequência, esta deverá falar seu nome;
- A segunda criança deverá bater uma palma;
- A terceira criança deverá dar um pulo;
- Essa sequência (**Nome, Palma, Pulo**) deverá ser mantida até o final da roda.

5.1.2 Variações:

a) Sempre que uma criança errar, ela deve sair da roda e a próxima começa a sequência (**Nome, Palma, Pulo**), novamente até que reste apenas uma criança, que será a vencedora.

b) À medida que as crianças forem se familiarizando com a brincadeira, a professora deve aumentar a pulsação de forma que a brincadeira fique mais rápida.

5.1.3 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:

A) Corpo, gestos e movimentos – “(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades”. (BRASIL, 2018, p. 47).

5.2 Jogo da memória sonoro

Este é um jogo que vai oportunizar às crianças o reconhecimento de vários timbres.

Você irá precisar de:

- 08 latas pequenas com tampa;
- Grãos e objetos para colocar dentro das latas.

5.2.1 Descrição da atividade

➤ Separe as latas duas a duas, coloque os grãos ou objetos, sempre na mesma quantidade;

➤ Tampe as latas, mas não use cola.

➤ Coloque as crianças em roda sentadas no chão e disponha as latas no centro;

➤ Deixe que as crianças balancem as latas uma a uma para conhecerem todos os sons;

- Agora incentive as crianças a encontrarem os pares sonoros.
- Vence a crianças que conseguir encontrar o maior número de pares sonoros.

5.2.2 *Variações:*

a) À medida que as crianças forem se familiarizando com os sons, aumente a quantidade de latas sonoras no jogo.

5.2.3 *Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:*

A) Traços, Sons, Cores e Formas – “EI03TS03: Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons” (BRASIL, 2018, p. 48).

5.3 **Brincadeira de onde vem o som?**

Para o desenvolvimento desta atividade, caso seja possível, leve as crianças para um ambiente que seja amplo, como por exemplo, a quadra ou o pátio do CMEI.

5.3.1 *Descrição da atividade*

- Separe a turma em grupos;
- Combine com cada grupo um som diferente como, por exemplo, bater palmas, bater os pés no chão, estralar os dedos, mandar beijos, etc.;
- Posicione cada grupo em um ponto do pátio e, em seguida, escolha uma criança para ficar no centro;
- Coloque uma venda nos olhos da criança que está no centro;

- Peça aos grupos que façam o som combinado, um de cada vez, de acordo com o seu comando;
- Oriente a criança que está no centro de olhos vendados para apontar na direção de onde vem o som.

5.3.2 *Variações:*

a) Todos os grupos fazem o som ao mesmo tempo e a criança que está no centro deve apontar ou se dirigir para o grupo que a professora ou educadora nomear verbalmente;

b) Todos os grupos fazem o som ao mesmo tempo. Em seguida a professora ou educadora faz um sinal com as mãos para que um dos grupos silencie, a criança que está no centro deverá então apontar para o grupo que está em silêncio.

5.3.3 *Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:*

A) Corpo, gestos e movimentos – “(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música”. (BRASIL, 2018, p.47).

6 SERESTAS NO CMEI

Outra importante experiência que vivi como professora de música foi o trabalho com a seresta junto ao coral VEM Cantar, como dito anteriormente. Vou ao encontro do que nos propõe a BNCC no que diz respeito à valorização da cultura local, pois a Seresta faz parte do cotidiano cultural de Diamantina. Julgo então importante dedicar parte deste manual à apresentação de canções que fazem parte do repertório seresteiro de Diamantina e que podem ser apresentadas e cantadas com as crianças da pré-escola.

Diamantina é conhecida mundialmente pela sua beleza natural, arquitetura colonial e musicalidade. Há quem diga que é impossível fazer um passeio pela cidade sem escutar o som de um instrumento musical vindo do interior de suas casas. Pensando na importância da música para a população de Diamantina, a proposta aqui é de um trabalho que possa trazer as músicas de seresta para o cotidiano dos CMEI's.

Professoras e educadoras, quando pensei em propor o trabalho com as músicas de seresta logo me veio um questionamento: “O que as professoras e educadoras que estão no CMEI conhecem da seresta de Diamantina?”.

Este será o ponto de partida para nosso trabalho com as crianças.

Vamos lá?

6.1 Aula 01

Para o trabalho com a seresta, assim como em tantos outros temas abordados na educação infantil, faz-se necessário ter em mente que apenas uma hora de aula não é suficiente para apresentar as riquezas deste gênero musical para as crianças.

➤ Inicie a aula recebendo as crianças em sala com um aparelho de som tocando a seresta de sua preferência;

➤ Oriente as crianças a sentarem em roda no chão;

➤ Deixe que elas ouçam sem pressa a música escolhida. Uma dica é dar preferência por serestas mais tranquilas para evitar a agitação das crianças neste momento inicial;

➤ Agora, com todos sentados em roda, inicie uma conversa com o objetivo de verificar se alguma das crianças conhece a música apresentada ou algo sobre a seresta de Diamantina.

➤ Pergunte: Alguém já ouviu a música que está tocando? Vocês sabem me dizer o gênero¹⁷ desta música? Vocês sabiam que a seresta é um gênero musical que tem muita influência na cultura de Diamantina?

➤ Agora, a partir destas três perguntas, vocês vão introduzir a seresta na rotina das crianças, visando a valorização da cultura local;

➤ Ao final da aula incentive as crianças a cantarem a música que ouviram ao entrar na sala.

6.1.1 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:

A) O eu, o outro e o nós – “(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida”. (BRASIL, 2018, p. 47).

6.2 Aula 02

Nesta segunda aula, nós iremos fazer um reconhecimento dos espaços onde vivem as crianças. Nesta aula é importante que você busque uma forma de registrar tudo aquilo que as crianças disserem, seja por meio de escrita ou de gravação.

➤ Busque no ambiente escolar um lugar onde você percebe que as crianças se sintam bem à vontade. Este lugar pode ser o parquinho, a quadra, o jardim, o pátio, etc.;

➤ Sente-se com as crianças de maneira confortável;

➤ Comece a conversar com elas sobre os tipos de músicas que escutam fora do CMEI¹⁸;

➤ Estimule as crianças a lembrarem da aula anterior;

➤ Pergunte se elas se lembram da música que estava tocando e qual era aquele gênero musical;

¹⁷ Aqui é importante que você explique para as crianças que as músicas não são iguais, que existem vários tipos de música como: samba, forró, *rock*, seresta, entre outras.

¹⁸ Com essa dinâmica, você poderá observar o ambiente no qual a criança vive, seu gosto musical e poderá assim selecionar o repertório de seresta que mais agrada sua turma.

➤ Pergunte às crianças se elas conhecem alguém que toca algum instrumento musical;

➤ Retome a música da primeira aula e cante com as crianças, aproveite este momento para oportunizar às crianças o uso de algum dos objetos sonoros que foram apresentados neste manual.

6.2.1 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:

A) O eu, o outro e o nós – “(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.” (BRASIL, 2018, p.47).

B) Escuta, fala, pensamento e imaginação – “(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.” (BRASIL, 2018, p.49).

6.3 Aula 03

A partir de agora vocês irão escolher as músicas de seresta que desejam cantar com sua turma.

Escolhida a música, é hora de ensinar as crianças a cantarem, da seguinte forma:

A) Coloque a música para que as crianças possam ouvi-la (pelo menos uma vez);

B) Para que as crianças possam memorizar as letras das músicas, fale partes da música e oriente para que repitam em seguida;

C) Crie gestos que remetam à letra da música;

D) Cante repetidas vezes para que todos aprendam;

E) Use e abuse da criatividade para usar os instrumentos musicais e objetos sonoros que já foram construídos com as crianças.

6.3.1 Campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplados com a atividade proposta, segundo a BNCC:

A) Traços, sons, cores e formas – “(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.” (BRASIL, 2018, p. 48); “(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.” (BRASIL, 2018, p. 48).

6.4 Sugestão de músicas de seresta para serem cantadas com as crianças da pré-escola

6.4.1 Música 1 – Peixe Vivo

PEIXE VIVO¹⁹

Sem autoria (cultura brasileira)

Zum, zum, zum,

Lá no meio do mar

Zum, zum, zum,

Lá no meio do mar

É o vento que nos atrasa

É o mar que nos atrapalha

Para no porto chegar

Como pode um peixe vivo

Viver fora da água fria?

Como pode um peixe vivo

Viver fora da água fria?

Como poderei viver

Como poderei viver

Sem a tua, sem a tua

Sem a tua companhia?

¹⁹ Para ouvir esta música acesse: <https://www.aserestadiamantinense.com/seresta-para-non%C3%B4>

Sem a tua, sem a tua
 Sem a tua companhia?
 Os pastores dessa aldeia
 Já nos fazem zombaria
 Os pastores dessa aldeia
 Já nos fazem zombaria
 Por nos ver andar chorando
 Por nos ver andar chorando
 Sem a tua, sem a tua
 Sem a tua companhia?
 Sem a tua, sem a tua
 Sem a tua companhia?

O Rio Jequitinhonha
 Corre de noite e de dia
 O Rio Jequitinhonha
 Corre de noite e de dia
 Só o tempo é que não corre
 Só o tempo é que não corre
 Sem a tua, sem a tua
 Sem a tua companhia?
 Sem a tua, sem a tua
 Sem a tua companhia?

Um pouco mais

Na música *Peixe Vivo*, é possível usar chocalhos para imitar o som do mar enquanto as crianças cantam.

- Distribua chocalhos feitos com potes de iogurte para as crianças;
- Oriente as crianças a balançarem o chocalho e realizarem movimentos com a mão da direita para esquerda, girando o punho durante a primeira estrofe da música.
- No restante da música, as crianças farão a marcação da pulsação, balançando o chocalho para cima e para baixo.

6.4.2 Música 2 – Alecrim dourado

ALECRIM DOURADO²⁰

Sem autoria (cultura brasileira)

Alecrim, alecrim dourado
 Que nasceu no campo
 Sem ser semeado
 Oh, meu amor!
 Quem te disse assim
 Que a flor do campo é o alecrim

Um pouco mais

Na música *Alecrim Dourado* vamos explorar outro instrumento musical, a clava.

- Entregue um par de clavas para cada criança;
- Oriente-as a baterem as clavas todas as vezes que a boquinha abrir, a cada sílaba, ou seja, no ritmo da música;
- Aqui você poderá trabalhar também os parâmetros do som:
 - A) Em qual palavra o som é mais longo?
 - B) Em qual/quais trechos da música há vários sons curtos?
 - C) Cantar uma vez tocando as clavas com intensidade forte, depois com intensidade fraca.

6.4.3 Música 3 – Boa noite

BOA NOITE²¹

Sem autoria (cultura brasileira)

Boa noite!

²⁰ Para ouvir esta música acesse: https://www.youtube.com/watch?v=eR2gR_n2jJA.

²¹ Para ouvir esta música acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=pbGE8vi6Fp4>.

Diga ao menos boa noite,
Abra ao menos a janela,
Pois eu canto é para você
Ê, ê, ê...

Ouçã essa linda serenata,
Com este luar de prata,
Pois eu canto é para você
Ê, ê, ê...

A noite é serena e calma,
Estrelinhas cintilantes,
Brilham mais que o luar
A, a, a...

Durma,
Durma bem com os anjinhos,
Pra amanhã acordar cedinho,
Pois eu canto é para você
Ê, ê, ê...

Um pouco mais

Essa é uma música que vocês poderão reforçar com as crianças os conceitos de forte e fraco, referentes à intensidade.

➤ Incentive as crianças a começarem a cantar a música bem forte com bastante entusiasmo;

➤ Em seguida, oriente para que cantem com menos força a cada estrofe até chegar à última, que as crianças e os músicos cantarão e tocarão de modo que fique bem suave (fraco).

7 PARA FINALIZAR

Trabalhar com a música no ambiente escolar desperta o lúdico, traz benefícios para a socialização, ajuda a criança a lidar com os próprios sentimentos, estimula a coordenação motora e a percepção sonora, etc. A lista de benefícios alcançados por trabalhar a música na educação infantil é extensa. A musicalização ainda contribui para a percepção espacial, matemática e estimula até mesmo áreas do cérebro das crianças, o que pode beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens.

Por isso, proporcionar ainda na primeira infância o contato com a musicalidade é fundamental. Entretanto, é preciso estar sempre atento ao tipo de música apresentada às crianças, uma vez que esta escolha influenciará na formação integral dos educandos.

Hoje a mídia oferece um vasto repertório infantil, mas é importante estarmos atentos às mensagens que estamos passando para as crianças. Cabe a nós, enquanto profissionais da educação infantil, buscar composições que sejam apropriadas para o ambiente escolar, tendo um olhar crítico tanto em relação à letra das músicas, quanto ao ritmo e à melodia.

Finalizo com algumas sugestões de músicas e compositores que dedicam seus estudos para o trabalho com a música para crianças:

- Marcelo Serralva²²;
- Patrícia Salviano²³;
- Palavra Cantada²⁴;
- Veveta e Saulinho²⁵ (Ivete Sangalo e Saulo Fernandes);
- Heitor Vila Lobos para Crianças²⁶
- Chico Buarque (A arca de Noé)²⁷
- Adriana Partimpim (Adriana Calcanhoto)²⁸
- Pato Fu (Música de Brinquedo e Música de Brinquedo 2)²⁹³⁰

²² Acesse o canal Marcelo Serralva em:

https://www.youtube.com/channel/UCFnR55TAil_DDxZ6gXrhwtQ.

²³ Acesse o canal Patrícia Salviano em: <https://www.youtube.com/c/patriciasalviano?app=desktop>.

²⁴ Acesse o canal Palavra Cantada em:

<https://www.youtube.com/channel/UCGs6qb1ohFhDzeHbYeJIsAA>.

²⁵ Acesse o álbum “A casa amarela” em:

https://www.youtube.com/watch?v=EF8CfeZlgnI&list=RDEF8CfeZlgnI&start_radio=1.

²⁶ Acesse o Acervo Funarte Villa Lobos para Crianças em:

<https://www.youtube.com/watch?v=pnsB7dag5gU>.

²⁷ Acesse o álbum “A arca de Noé” em: https://www.youtube.com/watch?v=6_Ej9G6M-AY.

²⁸ Acesse o canal Adriana Partimpim em: <https://www.youtube.com/user/PartimpimVEVO>.

Essas são apenas algumas indicações para que vocês possam dar o pontapé inicial com o trabalho da música na educação infantil. Desejo que todas tenham experiências valiosas e significativas em suas práticas cotidianas nas CMEI's de Diamantina!

²⁹ Acesse o DVD Música de Brinquedo em: <https://www.youtube.com/watch?v=XfpzsSqWWy0>.

³⁰ Acesse o DVD Música de Brinquedo 2 em: <https://www.youtube.com/watch?v=j8xBoE8z2QI>.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Resolução n. 5/2009, de 17 de dezembro de 2009**. (MEC). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sistema de Bibliotecas. **Manual de normalização: monografias, dissertações e teses /** Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sistema de Bibliotecas; Ieda Maria Silva, Rodrigo Martins Cruz, Luciana Angélica da Silva Leal, organizadores. – 2. ed. – Diamantina: UFVJM, 2016. 76 p.

